

PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 123 - 25/3/96

PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

Funcionários iniciam discussão do PCS

AAFAPUC já distribuiu para os funcionários administrativos da PUC cópias do Plano de Cargos e Salários (PCS) proposto pela Reitoria. De posse do PCS, os funcionários devem verificar as pontuações e os cargos correspondentes existentes em seu setor e dar a sua opinião a respeito. Na quinta-feira, tem assembleia para esclarecimentos e discussão das pontuações atribuídas, bem como os cargos e suas diversas nomenclaturas.

“Os funcionários devem se reunir com todo o seu setor, a chefia que pontuou o cargo e o representante escolhido e fazer uma discussão sobre as pontuações dos cargos. Havendo divergência com relação às pontuações, devem levar para a assembleia para que a diretoria da AFAPUC apresente para a Reitoria os problemas encontrados”, orienta Anselmo da Silva, presidente da associação. Os funcionários precisam tomar consciência de que se existe injustiça nas pontuações, a AFAPUC

vai exigir nova pontuação. Todos os casos devem ser discutidos e as pontuações justificadas. A participação do funcionário é fundamental, pois ele poderá apontar aspectos que não foram levados em conta na hora da avaliação. Assim a AFAPUC terá mais argumentos para exigir nova contagem dos pontos.

DISCUTIR TODOS OS CASOS

Anselmo lembra que cada funcionário da PUC deve estar preocupado com todos os cargos e pontuações. Não pensar apenas em seu caso particular e esquecer de seu colega e da categoria. E tudo deve ser discutido.

“Nós precisamos saber muito bem que PCS é esse. É nossa vida profissional que está sendo discutida. O plano tem alguns problemas que precisam ser resolvidos”, garante Anselmo. “A Reitoria levou quase quatro anos para apresentar o plano. Os funcioná-

rios não podem em um mês discutir e aceitar este PCS. Precisamos ter uma discussão muito clara daquilo que nós queremos. Precisamos ter paciência e discutir se o plano atende nossas necessidades.”, alerta Anselmo. “A Reitoria também tem de ter paciência”, completa. Por esta razão, é preciso tempo para que todos os casos sejam levantados, discutidos e resolvidos.

Numa primeira leitura dos 260 cargos, a AFAPUC levantou 43 que estavam com problemas de pontuação. Ou estavam desvalorizados ou supervalorizados. Esses casos foram encaminhados para a Reitoria para esclarecimentos e, se for o caso, uma nova pontuação com a presença do chefe e do representante do setor.

Na quinta, dia 28, às 14 horas, a AFAPUC espera que a sala 239 esteja lotada para a categoria fazer a primeira discussão do PCS.

Denúncia vazia na PUC

O Centro Acadêmico de Educação Joel Martins, representante discente dos cursos de pedagogia e fonoaudiologia, e a Fundação São Paulo estão movendo uma ação de despejo por denúncia vazia contra a Papel de Seda. Esta papelaria ocupa há nove anos cerca de 20 m² do CAE.

Segundo o presidente do CAE, Valter José da Silva, em julho de 95 foi iniciada a negociação para a renovação do valor do aluguel do espaço. O CAE propôs que o aluguel passasse de R\$ 500 para R\$ 1.000. E isto ficou acertado a partir de novembro.

A papelaria está desde então com os aluguéis atrasados. Anísio Rodrigues dos Santos Filho, proprietário da Papel de Seda, afirma que no início de março fez uma tentativa de pagamento, mas o CAE se recusou a receber. De acordo com Valter, faltaram a metade dos meses de janeiro e fevereiro e os juros. Por sua vez, Anísio informa que o mês de dezembro corresponde a meio aluguel e janeiro e fevereiro e julho não se paga pelo uso do espaço.

Mas antes, em 26 de setembro, a papelaria já tinha sido notificada da ação de despejo. "Não somos donos do espaço. Ele é uma conquista do movimento estudantil. Nós pedimos o apoio da Fundação São Paulo para que ela como proprietária do imóvel endossasse a ação movida pelo CAE", informa Valter. *PUCviva* apurou que quem representa a Fundação São Paulo no processo é o professor De Caroli, que entra como 1º autor da

ação de despejo por denúncia vazia.

Paralelamente, relata Valter, a chapa Ligação, atual gestão do CAE, iniciou uma discussão sobre o espaço do CAE. Decidiram, então, que não mais o alugariam. É projeto desenvolver um negócio próprio, sem vínculo com a gestão do CAE, mas vinculado à comunidade.

Para Anísio, o destino do espaço do CAE não tem sido objeto de um debate amplo com os estudantes de pedagogia e fonoaudiologia. A discussão e as decisões estão restritas à pessoa do Valter e outras próximas a ele. A Papel de Seda não tem mais direito sequer de utilizar o telefone do CAE, revela.

RELAÇÃO ANTIGA

Anísio foi estudante, funcionário da PUC e presidente da AFAPUC. Deixou o quadro de funcionários e montou a Papel de Seda no CAE, a pedido dos estudantes, em 1987. Ele declara que

nunca assinou nenhum contrato com a PUC depois que deixou de ser funcionário.

Portanto, Anísio acha "estranho que o professor De Caroli tenha assinado um documento desse (a procuração para a ação de despejo), sendo que a Reitoria nunca interveio nos centros acadêmicos", diz ele, acrescentando que "se é para intervir num CA, então que intervenha em todos. É do conhecimento da Reitoria situações tão mais graves na PUC do que um atraso de aluguel". "Se querem discutir a questão do espaço dos CAs, levem esta discussão para dentro do Conselho Universitário, façam uma discussão aberta dentro da universidade", acrescenta.

Para ele, tem de se levar em conta que estão mexendo com pessoas que já fazem parte desta comunidade. No caso do Papel de Seda, o despejo deixará desempregadas nove pessoas, inclusive pais de famílias.

Assembléia dos Funcionários

**28/3 - quinta-feira
sala 239 - 14hs.**

Pauta: discussão do Plano de Cargos e Salários

Em busca das salas perdidas

O complicado problema do espaço físico na PUC é hoje, mais do que nunca, tema de incansáveis discussões entre a vice-reitoria administrativa e os demais departamentos da universidade, preocupados com a qualidade e o bom andamento de seus cursos, muitas vezes prejudicados por essa famigerada inimiga: a falta de espaço suficiente para que toda a universidade fique **bem** acomodada e organizada.

Existem cursos, como o de administração, por exemplo, que no ano passado teve seus alunos assistindo aulas em salas alugadas fora do campus. Hoje, esse problema já foi contornado, mas e o curso de Pedagogia, que este ano também enfrentou o calvário do espaço físico? Pior: e os cursos de jornalismo e publicidade, que tiveram suas aulas adiadas em praticamente um mês, devido às reformas que vem sofrendo o Corredor Cardoso de Almeida, também para que seu espaço físico seja rearranjado? (veja nota no "Rola na Rampa")

NOVOS CURSOS

Para se ter uma idéia, este ano não é o de maior número de alunos matriculados na PUC. Então, como explicar tamanho caos? Quem explica é a professora Vera Neves, assessora da vice-reitoria administrativa e a pessoa que está em contato direto com esse problema, co-

mum a quase todos os setores da Pontifícia. Ela diz que as pessoas se esquecem que a PUC, ano a ano, vem passando por um processo de crescimento e inovação e a criação de novos cursos, como os de publicidade e relações internacionais, contribuiu imensamente para que novas posturas fossem adotadas, diante dos problemas provocados pela atual falta de espaço.

A primeira delas, segundo Vera Neves, é uma nova política, voltada para a centralização, que visa a aproximação dos departamentos e secretarias de seus respectivos cursos, ou vice-versa. Ou seja, se a Comfil está localizada no Corredor Cardoso de Almeida, tudo será feito para que nele se abrigue o que estiver relacionado à Comfil e assim sucessivamente, até que todos os cursos da PUC estejam na mesma situação.

Outra coisa que costuma atrapalhar é o fato de alguns departamentos segurarem salas de aula por medo de perdê-las para outros cursos. A Reitoria reconhece tal situação e promete para breve medidas mais energéticas.

A curto prazo, a solução mais lógica é a de terminar aquilo que já foi começado, como a reforma do Corredor Cardoso de Almeida que, em mais ou menos 60 dias, deve ser concluída.

TERMINAR O QUE ESTÁ EM ANDAMENTO

Outras medidas urgentes são a reforma elétrica na Caio Prado, a construção de um novo laboratório de engenharia elétrica na Marquês ainda no primeiro semestre de 96, a montagem de um novo laboratório de foto para publicidade, colocação de vídeos fixos nas salas da Comfil, para que deixe de haver problemas com o Audiovisual. Ah, o conhecido "corredor da morte" ou "estufão", no térreo do Prédio Novo, ganhará um novo piso e ...tchan, tchan...ventiladores!!

Quanto ao projeto que visa a construção de um novo prédio, com capacidade para 60 salas de aula, um andar desportivo e um estacionamento, a professora Vera não descarta a possibilidade de, em um ano e meio, mais ou menos, ele já estar em funcionamento: "O projeto não foi engavetado. Estamos em fase de negociações com um grupo de empresários e tudo depende da questão financeira, pois quanto menos gastarmos o dinheiro da faculdade, melhor", diz. E completa: "Estamos trabalhando para melhorar o nível de vivência na Universidade, da melhor forma possível". Esta parece ser a preocupação da comunidade, principalmente dos alunos que este ano pagam uma mensalidade bem salgada.

★★★ ROLA NA RAMPA

Trupitê de volta

No próximo dia 29 de março volta ao palco do TUCA o intrépido grupo **Trupitê de Teatro**, desta vez com a comédia **Recuerdos**. Novamente com a direção de Carlos Gardin, professor do Departamento de Arte da

PUC, o grupo se apresentará às sextas e sábados, 21hs, e aos domingos 20hs.

Recuerdos fala sobre as intempéries de uma orquestra de mulheres que toca numa estância hidro-mineral para

tratamento de saúde. Este é o quarto espetáculo montado pela **Trupitê** que este ano comemora o seu quinto ano de existência com um saldo de muitas premiações em sua bagagem.

Férias de 1990

Na semana passada foi realizada a 1ª audiência entre a APROPUC e a Reitoria, visando acertar o pagamento das férias de 1990. Ao contrário dos professores que entraram via Sinpro para questionar o pagamento da dívida, os professores representados pelo advogado da APROPUC não

precisaram comparecer à audiência. Porém, nas próximas semanas, esses professores serão chamados para assinarem, na sede da entidade, uma petição, sem a qual não poderão receber seu cheque. O pagamento, segundo o acordo firmado, deverá ser efetuado pela Reitoria no dia 30 de maio.

PUCviva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre Rozentraub e Virginia Florenzano. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Um novo corredor

O que muita gente não acreditava aconteceu: Boa parte das salas de aula do corredor da Cardoso de Almeida começou a funcionar, já de cara nova. Foi preciso um "esforço de reportagem" muito grande para que, trabalhando no sábado e domingo, os operários deixassem a maioria das salas da parte inferior prontas para serem usadas. Teve até ameaça de polícia, chamada pelos vizinhos da Monte Alegre, que não se conformavam em ouvir aquela barulheira em pleno domingo. A reforma, embora ainda inacabada, trouxe cara nova ao corredor que agora está melhor iluminado e um pouco mais aconchegante. Espera-se, porém, que o restante das reformas termine rapidamente, pois, além do transtorno que algumas turmas vêm tendo, com aulas fora da PUC, vários professores têm reclamado das marteladas que se ouvem em plena discussão da semiótica peirceana.

Promoção de Páscoa em nova data

Começa esta semana, e dura cinco dias, a promoção de páscoa da AFA-PUC. A partir do dia 25 e somente até o dia 29, serão vendidos, no Corredor da Cardoso de Almeida, ovos de Páscoa dos mais diversos tipos e tamanhos. O desconto será feito em duas vezes, nas folhas de pagamento de maio e junho e os ovos podem ser retirados na hora, com preços para o celhonenhum botar defeito.

VERGONHA

Reforma da previdência aprovada em 1º turno

Fernando Henrique e deputados governistas barganham com direitos trabalhistas

Foi um espetáculo deprimente. O Sr. Fernando Henrique Cardoso, eleito em 1994 com propostas políticas ditas progressistas, acabou comprando o voto de deputados federais para usurpar aos trabalhadores direitos legitimamente conquistados através de sua história. Em troca de ministérios, transferência de dívidas, estradas em Rondônia, nomeações em estatais, canalização de açudes na Paraíba, entre outros favores, o governo conseguiu reverter o voto de 54 deputados que haviam votado alguns dias antes contra o mesmo relatório da previdência aprovado, em primeiro turno, na última quinta-feira.

PERDAS

Entre outras modificações a aposentadoria passa agora a ser por tempo de contribuição, e não mais por tempo de serviço, o

que, em muitos casos, dificulta a comprovação do período trabalhado. Várias aposentadorias especiais, entre elas as dos professores universitários, foram suprimidas. Os funcionários públicos também perderam grande parte de suas conquistas, tendo agora que se aposentar aos 35 anos de contribuição. A base de cálculo do primeiro benefício deverá ampliar-se progressivamente até atingir 120 meses (hoje ela é de 36 meses), o que tende a achatar os valores que o aposentado receberá pelo resto de sua vida.

Mas, vergonhosamente, o texto aprovado não toca em nenhum momento na extinção do IPC (Instituto de Previdência dos Congressistas), ficando mantidos os privilégios dos parlamentares que poderão se aposentar depois de 8 anos de mandato (deputados ligados ao governo insistem em afirmar que esta modificação será feita em lei complementar).

REVERSÃO

As oposições esperam ainda poder reverter alguns pontos do texto nas votações do segundo turno e no Senado. Mas, tal objetivo, pelo fisiologismo presente na primeira votação, parece cada vez mais distante. Fernando Henrique Cardoso ainda deve contar com uma fatia considerável de dinheiro público para garantir seus votos e implantar de vez seu projeto neoliberal na política previdenciária.

Até quando a sociedade civil vai assistir impassível verdadeiros atentados contra as suas mais legítimas conquistas, como esta "Reforma" da previdência, ou a falcatura do PAS (Plano de Atendimento à Saúde) do Sr. Paulo Salim Maluf?

Na página abaixo estamos divulgando os nomes dos deputados federais, da bancada paulista, que votaram a favor do texto governista.

Assembléia dos Professores

27/3 - quarta-feira

sala 333 - 19h30

Eleições de nova diretoria da APROPUC

VERGONHA!

Abaixo publicamos os nomes dos deputados federais por São Paulo que votaram a favor da reforma da Previdência. Fique esperto e não caia na conversa destes senhores nas próximas eleições.

PSDB

Antonio Carlos Pannunzio
Antonio Kandir
Almino Afonso
Arnaldo Madeira
Celso Russomanno
Franco Montoro
José Anibal
José de Abreu
Salvador Zimbaldi
Silvio Torres
Welson Gasparini
Zulaiê Cobra

PMDB

Alberto Goldman
Aloysio Nunes Ferreira
Ary Kara
Carlos Apolinário
Carlos Nelson
Edinho Araujo
Helio Rosas
Jurandyr Paixão
Luiz Carlos Santos
Michel Temer
Wagner Rossi

PPB

Adhemar de Barros Filho
Beto Mansur
Cunha Lima

Delfim Netto
Fausto Martello
Jorge Tadeu Mudalen
Ricardo Izar
Vadão Gomes
Ushitaro Kamia
Wagner Salustiano

PFL

Ayres da Cunha
Corauci Sobrinho
João Mellão Neto
Maluly Netto
Mauricio Najar
Paulo Lima
Regis de Oliveira

PTB

Duilio Pisaneschi
Nelson Marquezelli
Vicente Cascione

PSD

Marquinho Chedid
Paulo de Velasco

PL

Robson Tuma
Valdemar Costa Neto